FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 10/07/2023 - 05:59

Múltis demonstram mais otimismo com economia do Brasil

Multinacionais estão otimistas com o Brasil e esperam alta nas vendas

Levantamento feito pela Folha com cem empresas mostra 80% de menções positivas ao país

DELTAFOLHA
Joana Cunha, Rafael Balago e Cleiton Otavio

SÃO PAULO E SALVADOR O humor das multinacionais que atuam no Brasil tem demonstrado sinais otimistas diante de um cenário de redução nas expectativas de inflação e perspectivas positivas sobre temas como a Reforma Tributária e o arcabouço fiscal.

Levantamento feito pela Folha a partir de teleconferências feitas em maio e junho por cem multinacionais que atuam no Brasil identificou comentários positivos por parte dos executivos em 80% dos casos. Os outros 20% que citaram o país em suas declarações em eventos apontaram queixas ou alguma preocupação.

O termômetro das multinacionais aponta boas perspectivas de vendas no país em áreas como alimentação, tecnologia, suprimentos agrícolas e medicamentos. Elas celebram melhoras na inflação e no poder de compra da população, bem como perspectiva de boa safra agrícola neste ano e de aumento da demanda chinesa, que avança no processo de reabertura pós-Covid.

São declarações como as de Tim Cook, CEO da Apple, que relatou desempenho "estelar" em mercados emergentes (de modo geral, com recordes trimestrais no Brasil, Índia e Malásia. Ele destacou bons resultados especialmente em serviços e nas vendas de iPhones.

Marcelo Rabach, CEO da Arcos Dorados, que opera franquias do McDonald's no Brasil, disse que o primeiro trimestre passou "extremamente bem" e a tendência para o segundo seria de manutenção do impulso. "Sabemos pelos números publicados por outros varejistas no mercado que há alguns ventos contrários no Brasil, mas estamos batendo o mercado, e isso se reflete nos números de participação de mercado que temos no Brasil", disse.

Companhias de alimentos e bebidas como Kellogg (dona da marca Pringles), Hormel Foods (da Ceratti), a gigante cervejeira AB Inbev e a Brown-Forman (do uísque Jack Daniel's) são algumas das que relatam crescimento de vendas ou apontam confiança nos próximos meses.

O aumento do salário mínimo em mais impulsionou as expectativas. "De janeiro a abril, os consumidores estavam lidando com a inflação alta e tinham seus salários do ano passado. A indústria teve bom desempenho. Mas agora você tem uma injeção extra de dinheiro e o poder de compra voltando aos consumidores", disse Michel Doukeris, CEO da AB Inbev.

Analistas do mercado também veem melhora econômica na América Latina.

Para Karina Suade, diretora do fundo BlackRock no Brasil, os investidores globais estão mais otimistas com a região, porque está mais adiantada em relação ao ciclo de juros. "Os bancos centrais saíram na frente e estão mais próximos do fim do ciclo de aperto monetário. O próximo movimento deve ser de queda de juros, ao contrário do que vemos na maior parte dos países desenvolvidos", disse Suade em evento da consultoria Eurasia Group, no fim de junho.

Ela avalia que o interesse pela região também deve ajudar a atrair recursos relacionados à transição energética, como exploração de reservas de lítio e cobre e adoção de energia solar, além do movimento de nearshoring, de empresas americanas e europeias retirando a produção da Ásia e realocando-a em países mais próximos.

Em conferência da Array Technologies, que oferece equipamentos de energia solar, o CEO Kevin Hosterler disse que a demanda vista no país é muito forte. "O Brasil será a grande história de sucesso para nós neste ano", disse.

O otimismo abrange segmentos variados, como maconha medicinal, turismo e relojoaria. Keith Strachan, presidente da MediPharm Labs, que comercializa medicamentos feitos de cannabis, evaluou contratos de vendas para dois parceiros farmacêuticos e disse que o mercado brasileiro é promissor para a empresa. Brian Chesky, CEO do Airbnb, e Efrain Grinberg, do Movado Group, classificaram o país como um dos mercados relevantes para o crescimento internacional das empresas.

Entre as razões mais prováveis para a confiança, o professor do Insper Guilherme Fowler cita as expectativas pela Reforma Tributária, além do reposicionamento da imagem do Brasil no mundo após a troca de governo e outros aspectos do ambiente econômico. Essa evolução se espelha na queda das estimativas de analistas para a inflação e percepção de maior afrouxamento monetário neste ano, com melhora na previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto).

Para Carlos Primo Braga, professor associado da Fundação Dom Cabral, essa percepção é positiva, mais do que no cenário de janeiro, e deve seguir pelos próximos meses, mas as multinacionais estão de olho nos valores macroeconômicos e no avanço reformista. Ele ressalva que, a despeito dos sinais de melhora, isso não quer dizer que o Brasil vai recuperar o grau de investimento tão cedo e que a situação fiscal ainda inspira cautela.

Em suas conferências com analistas, fabricantes de veículos ainda fizeram queixas de vendas fracas, especialmente de caminhões. Na indústria petrolífera, por sua vez, houve reclamações contra o imposto temporário sobre exportações de petróleo instituído pelo governo Lula na ocasião da retomada parcial dos tributos federais sobre a gasolina e o etanol, em março.

"O dano real desta taxa é na credibilidade [do Brasil], que precisa atrair muito capital para desenvolver seus recursos. Para nós, e para os mercados de capital, houve mais impacto na credibilidade do Brasil do que impacto financeiro", disse Filipe Crisostomo Silva, CEO da Galp, petroleira de Portugal.

Sinead Gorman, diretor financeiro da Shell, disse ter considerado frustrante a criação da taxa, com posteriores impactos sobre investimentos relacionados ao clima, mas ponderou seu caráter temporário.

Para a alemã Daimler Truck, dona de marcas como Mercedes-Benz, as vendas fracas de caminhões no primeiro trimestre, como esperado após a adoção do padrão de motores Euro 6, poderiam ser amenizadas mais adiante. "Talvez no fim do segundo trimestre esperamos ver uma certa normalização, porque os vendedores ficarão sem estoques de caminhões Euro 5. Mas, de modo geral, para o ano todo, isso significará um mercado em baixa", disse Jochen Goetz, CFO da empresa.

O que disseram alguns executivos

ALIMENTAÇÃO

Sabemos que há ventos contrários, mas estamos batendo o mercado, e isso se reflete nos números de participação

Marcelo Rabach
CEO da Arcos Dourados, franqueadora do McDonald's

TECNOLOGIA

O Brasil será a grande história de sucesso para nós neste ano

Kevin Hosterler
CEO da Array Technologies, fornecedora de equipamentos de energia solar

MEDICAMENTOS

O mercado brasileiro é promissor para a empresa

Keith Strachan
presidente da MediPharm Labs, que comercializa medicamentos à base de cannabis e firmou contratos com dois parceiros farmacêuticos no Brasil

ENERGIA

Para nós, e para os mercados de capital, houve mais impacto na credibilidade do Brasil do que impacto financeiro

Filipe Crisostomo Silva
CEO da Galp, empresa petroleira de Portugal

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.